

Os formicideos apresentam grande habilidade para discriminar companheiras de ninho das não companheiras coespecíficas. Após o reconhecimento emitem comportamentos agressivos às formigas estranhas introduzidas no ninho, num contexto de proteção à colônia. Este trabalho visa investigar se em Acromyrmex heyeri ocorre ou não a identificação de formigas da própria colônia coespecíficas, assim como a possível interferência de fatores ambientais na resposta agressiva das formigas. Os estudos envolveram operárias de duas colônias de A.heyeri, uma em campo e uma mantida no Setor de Insetos Sociais do Laboratório de Genética da UNISINOS. De cada colônia foram retiradas 10 operárias e marcadas no tórax com cores diferentes de acordo com a colônia de origem. Destas, 5 foram devolvidas à colônia a qual pertenciam e 5 colocadas na colônia estranha, uma de cada vez. Foram registrados os comportamentos emitidos pelas operárias da colônia receptora e o das formigas introduzidas. Os resultados obtidos até o momento indicam que em A.heyeri as operárias reconhecem indivíduos da própria colônia, distinguindo-os das operárias de outras colônias da mesma espécie. Os comportamentos agressivos mais frequentes das operárias receptoras, independente se em nível de campo ou de laboratório, em relação às intrusas tem sido: mordida na cabeça, pedicelo, patas e gaster, carregamento da intrusa para longe da trilha e luta entre ambas, culminando, em geral, com a morte da intrusa. Já os comportamentos de submissão mais comuns são imobilidade e abaixamento da cabeça ou fuga. (FAPERGS/CNPq/UNISINOS).